

Um
mundo de
oportunidades

V.5 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





OS IMPACTOS CLIMÁTICOS SOBRE A CAFEICULTURA COLOMBIANA E SEUS REFLEXOS NAS OPORTUNIDADES PARA O INCREMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO AO PARCEIRO SUL-AMERICANO

Data: 13/05/2026

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: Mudança climática; café; importações colombianas; exportações; dinâmica de mercado; comércio internacional; efeito do clima; projeção de oportunidade.

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A Colômbia consolidou-se como uma das principais economias sul-americanas e importante ator regional no setor agropecuário, mantendo forte relevância internacional na cadeia global do café. Após registrar “super safras” em 2024 e 2025, o país passou a enfrentar, em 2026, deterioração significativa de sua produção cafeeira em decorrência de condições climáticas adversas, especialmente o excesso de chuvas nas principais regiões produtoras. A retração produtiva, associada à manutenção do consumo interno e dos compromissos exportadores colombianos, deverá ampliar a dependência do abastecimento externo. O Brasil, consolidado como principal fornecedor de café para a Colômbia, surge como parceiro estratégico natural para incrementar o suprimento nos próximos meses ao mercado colombiano, tanto em café verde quanto em produtos industrializados, solúveis e blends.

A Colômbia ocupa atualmente posição estratégica no cenário político e econômico sul-americano. Com população superior a 52 milhões de habitantes, o país consolidou-se como a terceira maior economia da América do Sul, apresentando crescente relevância regional em termos de consumo, capacidade de compra e integração comercial. Paralelamente, observa-se processo contínuo de modernização institucional e regulatória no âmbito das entidades colombianas responsáveis pelo controle, fiscalização e monitoramento do setor agropecuário. Soma-se a esse contexto o atual alinhamento político e diplomático entre os governos brasileiro e colombiano em nível presidencial, fator que pode favorecer o aprofundamento das relações bilaterais e ampliar as oportunidades de cooperação técnica, institucional e comercial entre os dois países.

Apesar desse ambiente considerado favorável, o comércio agropecuário bilateral ainda permanece abaixo do potencial esperado para duas nações internacionalmente reconhecidas por sua elevada capacidade de produção de alimentos para consumo humano e animal. Entre os diversos segmentos que aproximam estruturalmente Brasil e Colômbia, destaca-se o setor cafeeiro, cuja relevância transcende os aspectos econômicos e comerciais, assumindo também dimensões históricas, culturais, sociais e simbólicas para ambas as nações.

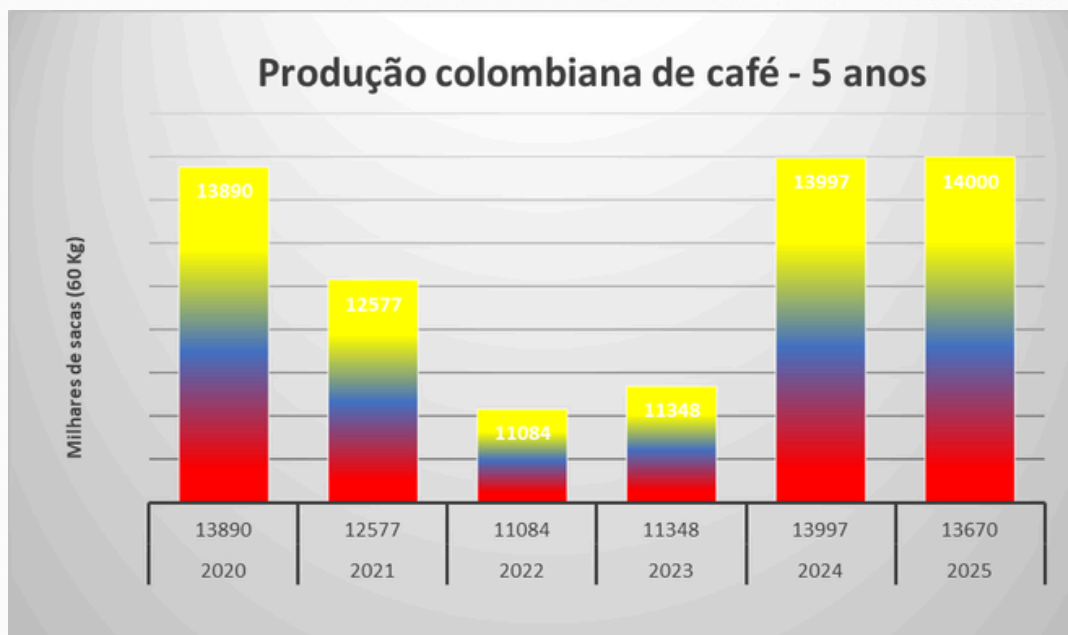
No caso brasileiro, o café ocupa posição central na formação da identidade nacional e consolidou-se, ao longo da história, como um dos principais motores do desenvolvimento econômico e rural do país. Desde 1880, o Brasil mantém-se como o maior produtor mundial de café, condição que o transformou em protagonista do mercado internacional do grão. A expansão da cafeicultura, especialmente entre o final do século XIX e o início do século XX, impulsionou profundas transformações estruturais nas regiões Sudeste e Sul, contribuindo para a geração de riqueza, para o avanço da industrialização e para a atração de intensos fluxos migratórios internacionais, notadamente de italianos, espanhóis, portugueses e japoneses. Grande parte da formação econômica e social brasileira esteve diretamente associada ao ciclo do café, cuja herança permanece presente em importantes regiões produtoras, como Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Paraná, onde tradição, identidade cultural, técnicas produtivas e qualidade sensorial seguem fortemente vinculadas à atividade cafeeira.

Atualmente, a cadeia produtiva do café no Brasil emprega mais de 8 milhões de pessoas, sendo aproximadamente 72% dos produtores classificados como pequenos agricultores. Paralelamente, o país consolidou-se internacionalmente como referência em sustentabilidade agrícola e segue ocupando, há décadas, a posição de principal exportador mundial de café. A Colômbia, por sua vez, apresenta-se como o terceiro maior produtor mundial de café e como fornecedor estratégico de cafés arábica lavados de elevada qualidade. A atividade cafeeira colombiana apresenta forte inserção internacional e elevada relevância social, envolvendo diretamente cerca de 540 mil famílias distribuídas em aproximadamente 840 mil hectares cultivados. A importância global da cafeicultura colombiana também se reflete na atuação internacional da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia (FNC), entidade responsável pela gestão da reconhecida marca Juan Valdez®.

Segundo informações divulgadas pela própria FNC, as exportações colombianas de café alcançaram 45 destinos internacionais nos últimos anos, sendo 21 localizados na Europa e África e outros 17 na Ásia e Oceania.

Entre os principais mercados compradores destacam-se Estados Unidos, Canadá, Bélgica, Alemanha e Japão. Ainda conforme dados da Federação, a Colômbia exportou, em 2025, aproximadamente 800 mil de sacas adicionais em comparação com 2023, resultado que representou crescimento de 6,6% nas exportações do produto.

Os resultados produtivos de 2024 e 2025 vinham denotando recuperação da cafeicultura colombiana. Em 2024, a produção aproximou-se de 14 milhões de sacas de 60 kg, enquanto em 2025 o país registrou volume de 13,67 milhões de sacas. Essas duas últimas “super safras” contribuíram para consolidar ainda mais o papel da Colômbia como importante fornecedor global de café. A seguir, apresenta-se gráfico demonstrando a evolução da produção cafeeira colombiana e o comportamento do volume produzido desde 2020:



Fonte: Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC), 2026.

Porém, e em 2026, como será? Esta tendência de alta será mais uma vez confirmada? NÃO! Segundo declarações feitas em fevereiro pelo Gerente da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia (FNC), Germán Bahamón, “após o forte desempenho produtivo observado em 2024 e 2025, o país deverá registrar, em 2026, uma redução na oferta de café, cenário atribuído principalmente ao excesso de chuvas nas regiões cafeeiras, que comprometeu os processos de floração e desenvolvimento dos grãos”. Conforme estimativas divulgadas em janeiro de 2026, a produção do primeiro semestre deveria alcançar aproximadamente 6,2 milhões de sacas, enquanto o acumulado do ano cafeeiro era projetado em cerca de 12,8 milhões de sacas, “volume que poderá restringir a disponibilidade exportável colombiana nos próximos meses” (grifo nosso).

Os especialistas do setor estimavam inicialmente, ainda no segundo semestre de 2025, uma produção próxima de 13,2 milhões de sacas para o ano cafeeiro de 2026, patamar ligeiramente inferior aos elevados volumes registrados pela Colômbia nos dois anos anteriores. Contudo, dados recentemente divulgados pela FNC passaram a indicar retração muito mais acentuada da produção colombiana, com base em dados divulgados quanto aos quatro primeiros meses de 2026.

Portanto, observa-se que o setor cafeeiro colombiano começou a apresentar deterioração significativa a partir do final de 2025, intensificando-se ao longo do início de 2026. Nas últimas semanas, a imprensa especializada colombiana também passou a destacar a expressiva redução da produção nacional, atribuída principalmente às condições climáticas adversas registradas nas principais regiões produtoras. O excesso de chuvas comprometeu o desenvolvimento fisiológico das lavouras, retardou a maturação dos frutos e afetou o ritmo da colheita e das exportações.

Segundo os dados divulgados pela FNC e repercutidos pelos principais veículos de comunicação colombianos, a produção acumulada entre janeiro e março de 2026 alcançou aproximadamente 2,52 milhões de sacas, representando retração de 33,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apenas no mês de março de 2026, a produção recuou cerca de 29%, totalizando aproximadamente 754 mil sacas. As exportações também apresentaram forte retração, com queda próxima de 29% no acumulado do primeiro trimestre e de 37% especificamente no mês de março.

Diante dessa situação crítica, autoridades colombianas passaram a manifestar crescente preocupação quanto aos impactos climáticos sobre a cadeia produtiva do café, especialmente em razão das perspectivas relacionadas ao fenômeno El Niño para o segundo semestre de 2026. Como resposta, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia (MADR) anunciou programas emergenciais de apoio ao setor, incluindo a destinação de aproximadamente US\$ 14 milhões (cerca de 52 bilhões de pesos colombianos – COP) para ações de fertilização e mitigação dos impactos climáticos sobre os cafezais.

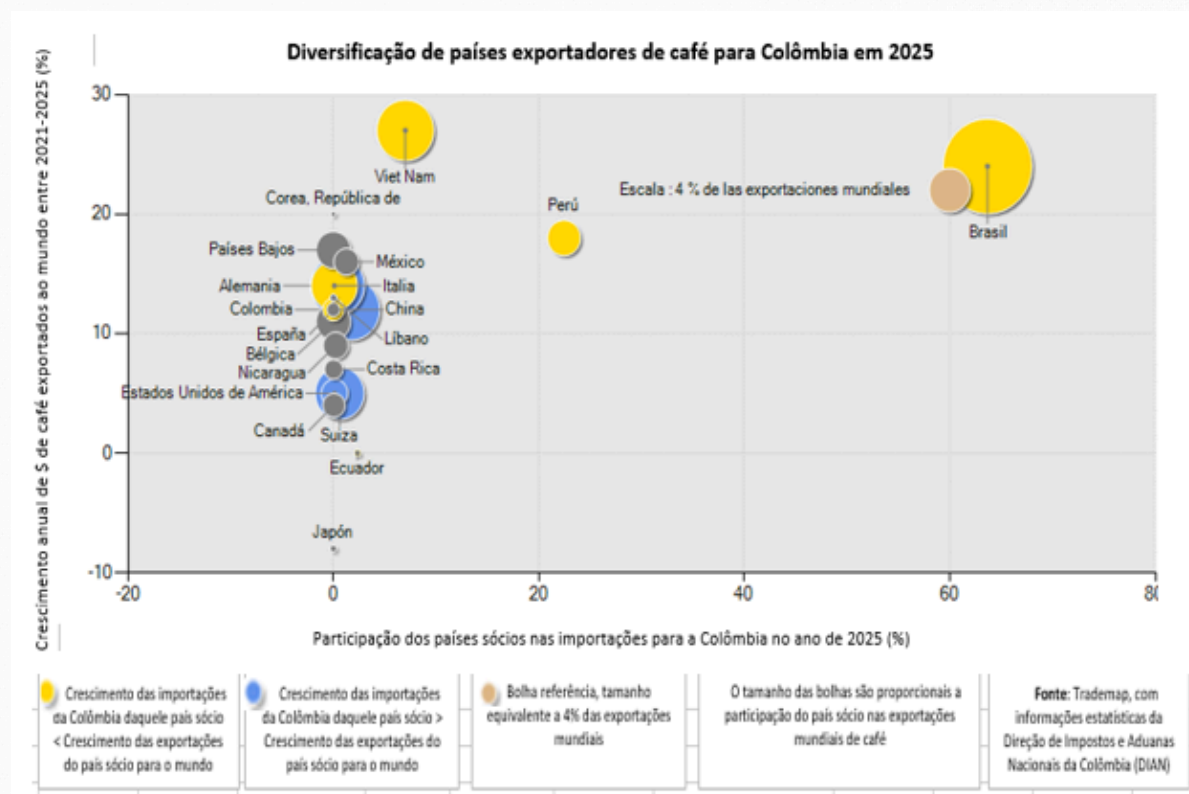
O mercado interno colombiano, por sua vez, mantém consumo relativamente estável em sua série histórica, em torno de 2,2 milhões de sacas anuais. Até o momento, não há indicadores de crescimento acelerado do consumo doméstico, tampouco expectativa de retração significativa. Esse fator também relevância diante das atuais perspectivas importantes de redução produtiva e dos compromissos exportadores historicamente assumidos pela Colômbia no mercado internacional. Abaixo uma tabela que expressa a demanda colombiana, a oferta de café local (excedente exportador), considerando o consumo, importações e exportações, tudo projetado com base nos dados do 1º quadrimestre/2026:

	Produção anual	Consumo	Importações	Exportações	Excedente exportador
Ano	Mil sacas (60kg)				
2021	12577	1980	1717	12439	12314
2022	11084	2200	2378	11408	11262
2023	11348	2031	1512	10579	10829
2024	13997	2216	638	12323	12419
2025	13670	2273	1155	13138	12552
2026 (Projetado com base no 1º quadrimestre)	8750*	2235*	1268*	10264*	7783*
Fonte: Federação Nacional dos Cafeeiros					

Torna-se particularmente relevante analisar o papel desempenhado pelo Brasil no abastecimento do mercado colombiano de café, com base nestas projeções e nas expectativas de tudo que envolve a necessidade de café pelo mercado colombiano para este ano. Nos últimos anos, o país vem consolidando posição estratégica como principal fornecedor externo de café para a Colômbia. O produto brasileiro importado pelo parceiro sul-americano exerce função relevante tanto na geração do excedente exportável colombiano quanto no abastecimento da indústria local de torrefação, formulação de misturas e produção de derivados processados, especialmente cafés solúveis.

Em 2025, a Colômbia importou café originário de 15 países distintos. O Brasil manteve-se como principal fornecedor externo do produto, respondendo por aproximadamente 64% do volume total importado pelo mercado colombiano, percentual que vem permanecendo relativamente estável ao longo dos últimos cinco anos, segundo dados do TradeMap. A relevância brasileira decorre de um conjunto de fatores estruturais, entre os quais se destacam a elevada escala produtiva, a competitividade internacional, a ampla disponibilidade exportadora, a relativa proximidade geográfica, a diversificação regional da produção e a capacidade de fornecimento contínuo e regular ao mercado internacional.

Levando em consideração o atual cenário de crise produtiva observado na Colômbia, o Brasil surge, de forma natural, como o principal candidato a ampliar o suprimento externo destinado ao mercado colombiano, especialmente em razão de sua capacidade de resposta em volume, regularidade de oferta e competitividade logística e comercial. Na sequência, apresenta-se gráfico que evidencia a relevância do Brasil no abastecimento do mercado colombiano de cafés importados, sob a perspectiva da diversificação de países fornecedores, com base nos dados de importação de café pela Colômbia em 2025.



A combinação entre a produção doméstica revisada para aproximadamente 9 milhões de sacas, a manutenção do consumo interno em torno de 2,2 milhões de sacas anuais e o “compromisso exportador colombiano”, ainda que seja corrigido para baixo, como já identificado na primeira parcial quadrimestral divulgada, resultará em significativo déficit estrutural de oferta no país. Considerando-se o valor da correção proporcional das exportações colombianas para o ano de 2026, estimadas em aproximadamente 10,2 milhões de sacas, o balanço projetado indicaria déficit próximo de 2,5 milhões de sacas no mercado colombiano para este ano.

Os dados produtivos observados nos quatro primeiros meses de 2026 reforçam essa percepção. A redução efetiva da produção nacional, associada à persistência das adversidades climáticas, às limitações logísticas historicamente enfrentadas pelo país e à necessidade de preservação dos compromissos internacionais assumidos pela cadeia cafeeira colombiana, tende a ampliar a dependência do abastecimento externo.

Diante desse cenário, vislumbra-se nova e relevante janela de oportunidade para o café brasileiro no mercado colombiano. O Brasil já ocupa posição consolidada como principal fornecedor externo do produto e reúne condições de ampliar significativamente sua participação no abastecimento do país vizinho. Além do café verde, o contexto atual também poderá favorecer o incremento das exportações brasileiras de cafés industrializados, cafés solúveis, blends e produtos destinados à indústria colombiana de transformação.

A evolução das condições climáticas ao longo dos próximos meses continuará sendo fator determinante para o desempenho da safra colombiana. Entretanto, as informações atualmente disponíveis sugerem que o mercado colombiano poderá atravessar período de maior sensibilidade em relação à disponibilidade doméstica do grão. Tal contexto tende a reforçar ainda mais a relevância estratégica do Brasil como principal parceiro comercial e fornecedor internacional de café para a Colômbia.